

# A expansão do Plano Piloto

O arquiteto Lúcio Costa deverá estar apresentando ao Conselho de Arquitetura e Urbanismo, nos próximos dias, um anteprojeto de revisão do Plano Piloto de Brasília, depois de 27 anos do início de sua construção, decorridas mais de três décadas de sua inspirada criação.

O momento é oportuno para redefinir a ocupação de algumas áreas, ampliando algumas e contendo outras, tendo em vista as respostas de sua implantação nos amplos espaços sobre os quais a urbanização avançou.

Limitando a sua intervenção a um acompanhamento distante e discreto, nas correções que autorizou — algumas delas, a contragosto — como decorrência da presença do autoritarismo como poder maior para decidir sobre o destino do País, em geral Lúcio Costa, agora, está à vontade. Acolheu, até aqui, modificações dos traçados das vias públicas, com a abertura das passagens sob o Eixo Monumental, a abertura das tesourinhas, as ligações das Asas Norte e Sul, as alterações nas vias secundárias Leste e Oeste e nos enlases de transposição. Tanto das terminais das asas quanto de suas interseções na W-3 e na L-2.

Especialmente, o Plano Piloto guardou fidelidade às origens, com algumas exceções relacionadas, entre outras, com a criação de conjuntos habitacionais para as categorias sociais de baixa renda.

Todo e qualquer aglomerado urbano, todavia, mesmo aqueles nascidos a partir de um planejamento, organicamente concebido e racionalmente desenvolvido,

não pode deixar de sofrer adaptações que somente o funcionamento pode aconselhar com propriedade. O acompanhamento que deveria ser diuturno se processou através de consultas e de contatos diretos. Nesse particular, o então prefeito Plínio Cantanhede, em reiteradas oportunidades, procurou Lúcio Costa para ouvi-lo sobre alterações no Plano Piloto, em respeito às idéias e conceitos que se somaram em seu processo criativo. Nem todos os executivos do GDF assim procederam nos anos que medearam entre 1964 e 1985.

Com o advento da Nova República, reabriram-se os caminhos para a volta de Lúcio Costa e de Oscar Niemeyer para os acompanhamentos de autoria e as complementações do monumental e do funcional na consolidação da Capital da República. Nesse particular, o governador José Aparecido tem oferecido o embasamento ético e profissional para que aqueles dois arquitetos retomem a precedência e as posições cativas de que são titulares, em caráter efetivo, em relação à estruturação e à ocupação dos espaços onde se erguem a "Urbs" e a "Civitas", na consolidação da mais moderna capital do mundo.

O Plano Piloto será medido e avaliado pelo seu autor, que o concebeu para abrigar 175 mil pessoas, distribuídas por 60 quadras residenciais. Os eixos de expansão da cidade vão incorporar novas áreas, com vistas à ampliação das potencialidades funcionais, mantidos o sentido, a direção e a intensidade modulares do plano original. Não haverá distorções e nem agravos ao Plano Pilo-

to. A Asa Norte, por exemplo, vai estender-se para a chapada do Torto. O Setor de Mansões "Park Way" também será acrescido de novos espaços, o mesmo acontecendo com as terras ainda em aberto, que se alongam além da QI-28, no Lago Sul, demandando a Vila do Paranoá.

Pela palavra do secretário de Viação e Obras do GDF, o projeto que Lúcio desenvolve inclui também o mapeamento de novas áreas para a construção de habitações coletivas para a classe média, estendendo para outros logradouros os mesmos gabaritos já incorporados às posturas do Plano Piloto, com edifícios de seis andares.

Essas áreas a serem tornadas disponíveis serão transferidas à iniciativa privada, por licitação pública, cabendo aos homens de empresa levar adiante a ocupação do território urbano a ser criado. Articulada com as novas alternativas do desenho básico do Plano Piloto, estará associada uma terceira etapa na ordenação urbana de Brasília, criando-se ao longo da Via Estrutural, ligando o Plano Piloto à Ceilândia, e na via que liga Brasília ao Gama, novas áreas habitacionais.

A Capital da República, ao se completarem esses projetos que a redimensionam urbanisticamente, mantém identidade com as idéias originais que garantiram a escolha do trabalho de Lúcio Costa, numa concorrida licitação internacional, guardando, por isso mesmo, a unidade conjunta e a vocação social que imprimiram o selo de genialidade em sua concepção.